

revista
ousada

Revista mensal março 2014 Câmara Municipal de Lousada distribuição gratuita

MELHOR AMBIENTE

**Carta Ambiental em fase de preparação
e Rede de Percursos Pedestres avança**

SER LOUSADENSE (PERSONALIDADES)

Prof. Antero, Dr. Abel e Pe. Manuel de Sousa Pacheco

Vitorino de Sousa Pacheco, capitalista residente em Casal Novo (Pias), enviudara em 1880 de Brízida Maria de Jesus. Tiveram três filhos, um dos quais Antero de Sousa Pacheco, professor oficial em Santa Margarida, que estaria envolvido em três projetos jornalísticos locais: “O Radical”, lançado em 1911, de que foi diretor e proprietário, com linha ideológica próxima do Partido Democrático, de Afonso Costa; “A Revolta”, adversário da ditadura de Pimenta de Castro, aparecido em 1915, e “O Heraldo”, nascido em 1930, intitulado republicano, regionalista e de cultura, que veio a envolver-se em várias polémicas. Vitorino, natural de Aveleda, casou em segundas núpcias com Rita da Silva Bessa, de Beire (Paredes), da qual veio a ter mais nove filhos. Dois deles vieram a distinguir-se.

Nascido em 10/5/1887, em Pias, Abel de Sousa Pacheco licenciou-se na Faculdade de Medicina do Porto, na qual apresentou a dissertação inaugural sob o tema “Apendicite”. Médico muito conceituado, responsável clínico da Casa de Saúde de Santa Catarina, no Porto, casou com D. Maria Amélia da Silva Lopes Pacheco a 29/11/1913. Faleceu no Porto a 3/6/1965.

Em 1/5/1941, examinou Alexandrina de Balasar, após a ter observado em 1922 e 1923, declarando-a doente incurável. Acompanhou-o numa destas visitas o seu irmão jesuíta Pe. Manuel de Sousa Pacheco. Manuel nasceu a 1/4/1889 e foi batizado no dia seguinte pelo Pe. Francisco de Sales Ferreira de Magalhães. Teve por padrinhos o Pe.



Manuel Aires Cardoso, de Aveleda, e Maria Aires Cardoso, do lugar de Infesta, da mesma freguesia.

Após cumprir os estudos secundários na Escola Apostólica de Guimarães e o noviciado em Barro (Torres Vedras), que concluiu a 9/9/1902, efetuou os estudos de Filosofia em Granada e Tortosa (Espanha), em 1910, Matemáticas Superiores em Namur (Bélgica), em 1912, o magistério em Alseberg (Bélgica) em 1915 e os estudos de Teologia em Sarriá (Barcelona), entre 1916 e 1919. Ordenado presbítero a 28/7/1918 em Sarriá, completou a formação em Manresa (Barcelona) em 1920 e o biénio de Filosofia na Universidade Gregoriana de Roma nos dois anos seguintes.

Seguidamente, foi professor de Jesuítas em Oya (Espanha) em dois períodos (1923-1925 e 1927-1928) e em Guimarães (1933), nos Colégios de La Guardia (Espanha), em 1926 e de 1929 a 1932, e no Instituto Nuno Álvares, em Santo Tirso, de 1934 a 1943, onde também foi diretor da banda de música do Colégio e ensaiador de teatro.

Faleceu em Areias (Santo Tirso), a 13/5/1943, após uma vida dedicada à Companhia de Jesus, ao ensino e à cultura, privando, inclusive, com o Prof. Leonardo Coimbra.

Agradecemos a colaboração do Pe. Carlos Vasconcelos, da Companhia de Jesus.



FICHA TÉCNICA

Revista Municipal/Agenda

Cultural da Câmara Municipal de Lousada

N.º 118 - Ano n.º 15 - 3.ª Série

Data: Março 2014

Propriedade e Edição: Câmara Municipal de Lousada

Direção: Presidente da Câmara Municipal de Lousada

Coordenação: Gabinete de Imprensa (Revista)

Pelouro da Cultura (Agenda)

Divisão de Obras e Ambiente (Suplemento)

Paginação: Pais Cunha

Impressão e Acabamento: Gráfica Paredes, Lda

Tiragem: 16500

Depósito Legal: 49113/91

ISSN: 1647-1881

“Textos escritos segundo o Novo Acordo Ortográfico”



Carta Ambiental do concelho em preparação

Com a concretização de projetos infraestruturantes, o concelho avança rumo à sustentabilidade ambiental, com a finalidade de fomentar e implementar políticas norteadas pelos valores ambientais, pelos desígnios de uma terra próspera mas ambientalmente viável e ecologicamente sadia, onde a comunidade se reveja e a região se envolva.



3

Assim, assume-se como fundamental a concretização da *Carta Ambiental do Concelho de Lousada*. Trata-se de um documento crucial e estruturante para a orientação e sustentabilidade das intervenções, tanto da autarquia, como das juntas de freguesia ou da sociedade civil, no espaço geográfico deste território.

Alicerçado em parcerias académicas e em projetos de investigação científicos na área da biologia, da geologia e da geografia, desenvolvidos por alunos de mestrado e de doutoramento, pretende-se, durante os próximos dois anos, radiografar a realidade ambiental concelhia, tanto em termos de património natural (fauna, flora, habitats, geologia, paisagens) como no que respeita à identificação de eventuais problemas ambientais.

Mais do que um documento técnico, este projeto pretende ser uma ferramenta de ordenamento e valorização do território, permitindo articular entre si projetos de educação ambiental e de conservação



da natureza que a autarquia considera estruturantes para o concelho, como seja a rede municipal de parques e centros de educação e monitorização ambiental, a rede municipal de percursos e trilhos pedestres e ainda a rede municipal de micro-reservas naturais, uma iniciativa que visa promover a conservação de *habitats* naturais tidos como prioritários em termos de biodiversidade.

É desta forma, também, que se pretende vencer, à escala local, o desafio de legar às futuras gerações de Lousadenses a maior de todas as benfeitorias públicas: a coexistência sustentável entre o progresso económico e a qualidade do ambiente que as suporta.



Rede de Percursos Pedestres

Dotar o espaço concelhio de uma rede alargada e coerente de trilhos destinados à prática do pedestrianismo (caminhadas) é um dos propósitos da autarquia que, em 2012, avançou com a Ecopista, iniciando o projeto de valorização e promoção ambiental do território concelhio, designado “Lousada de lés a lés”.

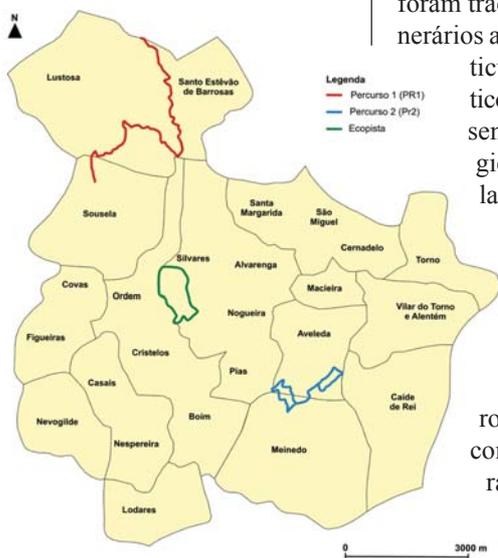
Pretende-se a valoração da atividade física, enquanto fator de promoção de saúde pública, associada ao contato direto com o meio envolvente e o património natural do concelho, promovendo a educação ambiental e a proteção da natureza.

Assim, desde o perímetro urbano da Vila até às margens dos principais cursos de água, sempre com o apoio dos proprietários e das comunidades locais, foram traçados percursos. Os itinerários atravessam áreas de particular interesse paisagístico e ambiental onde a presença de formações geológicas de interesse particular e de espécies de fauna e flora características da região. Os notáveis elementos patrimoniais de carácter histórico e arqueológico permitem aos caminhadores, a cada momento, reconstituir a história natural e humana dos espaços percorridos e contribuir para a preserva-



ção e conservando dos caminhos antigos.

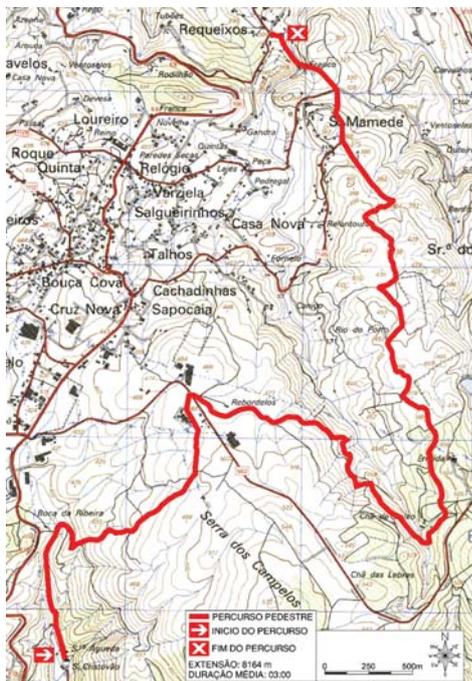
O primeiro percurso do projeto “Lousada de lés a lés” é a **Ecopista**. Com uma extensão superior a quatro quilómetros, abarca a parte nascente do perímetro urbano da vila de Lousada. O percurso apresenta uma relativa acuidade visual, marcada pela presença de paisagens agrárias que alternam com áreas de matagal e zonas de bosque onde ocorrem espécies nativas ou naturalizadas como o trovisco, o carvalho-alvarinho ou o sobreiro. Do ponto de vista faunístico, é a avifauna que, inevitavelmente se destaca, sendo comuns espécies residentes adaptadas a espaços fortemente humanizados, como a pega-rabuda, a gralha-preta ou a rola-turca.





Lousada de lés a lés

O segundo percurso (PR1), desenvolve-se na margem esquerda do rio Sousa, abrangendo áreas de vale agricultadas e florestadas, bem como zonas de encosta com povoamentos florestais mistos, com uma extensão superior a cinco mil metros. Particularmente interessante do ponto de vista paisagístico, o percurso decalca parte de um antigo caminho romano e proporciona o contacto direto com património edificado disperso ao longo do seu trajeto. Devido à proximidade às margens do rio Sousa, rico do ponto de vista faunístico, são observáveis mamíferos como a lontra e o toirão, mas também aves como o guarda-rios, a garça-cinzenta, o pato-real e até o corvo-marinho-de-faces-brancas.



O terceiro percurso (PR2), é o mais extenso e mais exigente do ponto de vista físico. Com uma extensão total superior a oito quilómetros, desenvolve-se entre a cabeceira do vale do rio Mezio e as encostas sobranceiras ao vale do rio de Porto, ligando o lugar de Santa Águeda (Sousela) ao lugar de Requeixos (Lustosa). Trata-se de um percurso pontuado por elementos de interesse patrimonial como moinhos, levadas, pontões, capelas, cruzeiros mas sobretudo natural já que se desenvolve em áreas de menor presença humana. Particularmente relevantes são as áreas de matos em altitude, como urzais, giestais e tojais, onde ocorrem espécies de aves características, como a felosa-do-mato, a toutinegra-de-barrete-preto, o cartaxo-comum, a cotovia-de-poupa e ainda rapinas como a águia-de-asa-redonda ou o peneireiro-comum.





Rede pública de abastecimento de água

O abastecimento de água ao concelho de Lousada é feito por três sistemas de abastecimento designados como Norte, Sul e Nascente, abrangendo as atividades de adução, reserva, distribuição e controlo de qualidade. A atividade de adução ou transporte de água das zonas de captação para os reservatórios apenas é realizada no sistema Sul. A água consumida nos três sistemas é fornecida pela empresa Águas do Douro e Paiva, S.A. (AdDP), sendo esta empresa responsável pela captação, tratamento e transporte.

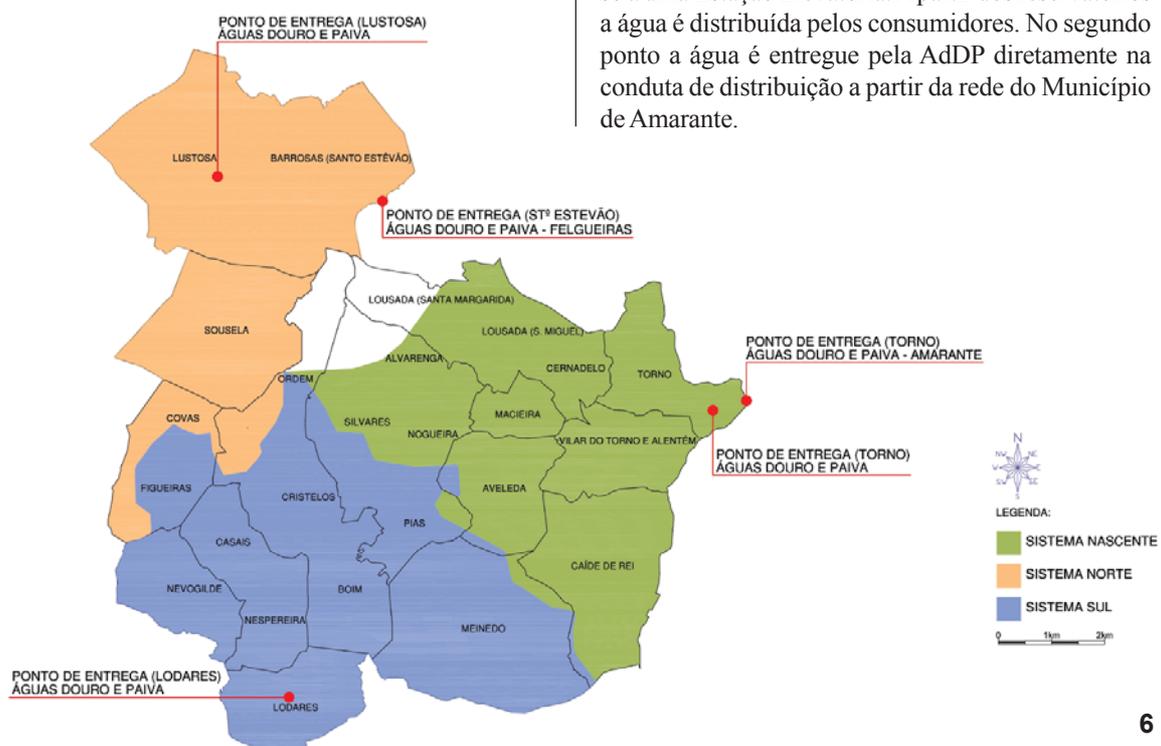
O **Sistema Norte** tem dois pontos de entrega de água, um em Lustosa e outro em Santo Estevão de Barrosas. Em Lustosa a água é fornecida pela AdDP sendo depois conduzida até aos reservatórios de Sousela e Lustosa (proximidade do Aterro). A condução até ao reservatório de Lustosa (aterro) é feita com recurso a uma Estação Elevatória, localizada na freguesia. A partir dos reservatórios a água é distribuída pelos consumidores.

Em Santo Estevão a água é entregue pela AdDP diretamente na conduta de distribuição a partir da rede do Município de Felgueiras.

O **Sistema Sul** é o único com adução ou transporte, uma vez que a água é fornecida pela AdDP numa conduta instalada nas proximidades de Lodaes e

depois conduzida até aos reservatórios da própria freguesia, de Boim e de Mós (Silvares). A partir do reservatório de Lodaes a água, para além de ser distribuída pelos diversos consumidores, é conduzida a uma Estação Elevatória localizada em Casais, que faz a elevação até Figueiras. Assim, neste sistema, a água é distribuída pelos consumidores a partir dos reservatórios de Lodaes, Boim, Mós e Figueiras.

O **Sistema Nascente** tem dois pontos de entrega de água, um no reservatório do Torno e o outro diretamente na rede distribuição da freguesia (parte alta). No primeiro ponto de entrega a água é fornecida pela AdDP sendo depois conduzida até aos reservatórios de Vilar do Torno e Alentém e de Alvarenga. A condução até ao reservatório de Alvarenga é feita com recurso a uma Estação Elevatória. A partir dos reservatórios a água é distribuída pelos consumidores. No segundo ponto a água é entregue pela AdDP diretamente na conduta de distribuição a partir da rede do Município de Amarante.





Qualidade da água acima da média nacional

O Município de Lousada distribui pela rede pública de abastecimento, de acordo com o Relatório Anual dos Serviços de Águas e Resíduos em Portugal para o ano 2012, água com qualidade acima da média nacional.

O estudo teve como base as análises efetuadas à água distribuída à população para consumo humano e o relatório é da responsabilidade da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR). A distribuição de água pela rede pública obedece a um conjunto de regras com a gestão integrada de todo o sistema de abastecimento em alta, da responsabilidade da empresa Águas do Douro e Paiva, e em baixa, pela Câmara Municipal.

Assim, o Município de Lousada no ano 2012 obteve uma percentagem de água segura na ordem dos 99,72 %, superior à média nacional, 98%.

Com o objetivo de monitorizar a qualidade da água distribuída são realizadas análises constantes e em locais aleatórios da rede, cujos resultados são publicitados no Boletim Municipal e no site da autarquia.

Ligação à rede obrigatória

No âmbito da qualidade de água para consumo humano os municípios estão obrigados a efetuar a ligação à rede pública de abastecimento de água, se a rede estiver disponível a menos de 20 metros do limite da propriedade.

Assim, devido à inexistência de análises frequentes devem ser abandonadas as soluções privadas de abastecimento de água para consumo humano. Desta forma deve ser evitado o consumo humano de água oriunda de poço, furo, rio, lago ou qualquer outra fonte de água que não seja a da rede pública. O alerta é reforçado e, mesmo que a água de uma captação particular apresente bom aspeto ou mesmo sabor agradável, pode ser imprópria para o consumo humano, podendo conter microrganismos ou substâncias prejudiciais à saúde.

População Servida (hab.)	27.300
Contadores domésticos instalados	9750
Volume de água que entrou no sistema (m3)	1.371.204
Comprimento total das condutas adutoras (km)	363
N.º de Reservatórios	10
N.º de Estações Elevatórias	3
N.º de Hidropressores	6
Volume de Reserva (m3)	11.400
N.º de análises realizadas	120

Tabela 1. Características do abastecimento água a Lousada (Dados relativos a 2012)



Parques convidam a uma visita

Os espaços verdes públicos e em especial os parques são cada vez mais assumidos como elementos essenciais à qualidade de vida nas vilas e cidades.

Estando consciente deste papel, o Município de Lousada tem voltado os seus esforços no sentido de alargar e melhorar a sua rede de espaços verdes públicos, integrando-os numa estratégia de promoção, valorização e conservação de áreas fundamentais do território do concelho de Lousada.



Parque da Torre de Vilar

Espaço de Lazer com uma área de cerca de 5,5 hectares, o Parque da Torre de Vilar localiza-se na freguesia de Vilar do Torno e Alentém, junto à Torre de Vilar, monumento que integra a Rota do Românico do Sousa e Tâmega.

Originalmente um terreno agrícola desativado, o Espaço foi requalificado como espaço de lazer, com um lago artificial, grandes prados e zonas arborizadas. Uma rede de caminhos pedonais percorre o Parque permitindo a interligação dos espaços. As árvores e a morfologia original do terreno foram preservadas, distinguindo-se este amplo espaço pela sua extensa área arborizada, onde convivem espécies autóctones (carvalho-alvarinho, castanheiro, loureiro), espécies exóticas, bem como árvores de fruto. Tendo como objetivo a melhoria das condições de utilização do parque, o espaço foi dotado, no ano passado, de uma um par-

que infantil, de um parque de merendas e, ainda, de estruturas de apoio (cafetaria e apoio sanitário), bem como de um palco destinado à realização de espetáculos e atuações ao ar livre.





Parque Urbano Dr. Mário Fonseca

Localizado junto às piscinas municipais de Lousada, o Parque Urbano Dr. Mário Fonseca implantou-se no espaço do antigo campo de futebol da Associação Desportiva de Lousada. O Parque encontra-se em fase de ampliação com a anexação de antigos campos agrícolas, numa área total de cerca de quatro hectares adstritos ao usufruto público e com uma forte componente de valorização e educação ambiental.

A primeira fase, inaugurada no ano passado, é composta por um sistema de verde contínuo com existência de maciços e pontuações arbóreas, manchas e cobertos arbustivos e herbáceo, junto ao edifício de apoio, ao longo dos percursos e nas zonas de protecção e canteiro de plantas aromáticas na zona de pomar.

Nesta área estão inseridos a zona de Cafeteria/Restauração, com esplanadas, Espaço Internet e Posto de Turismo (a funcionar em instalações provisórias). Estão ainda instalados equipamentos infantis e geriátricos.

A segunda fase do Parque, ainda em construção, vai constituir um espaço amplo dotado de um anfiteatro e um palco ao ar livre, bem como espaços desportivos (basquetebol e futebol). Na zona mais baixa o Parque é atravessado por uma linha de água permanente em contraponto à área florestal de cerca de 1,4 hectares onde vegetam, sobretudo, espécies autóctones.

Parque Biológico de Lousada

A Mata de Vilar é um espaço florestal contínuo, localizada na freguesia de Vilar do Torno e Alentém, junto à emblemática Casa com o mesmo nome.

Possui uma área de 14 hectares e uma rede de caminhos propícios às caminhadas e, recentemente, foi alvo de uma grande intervenção com a eliminação de espécies invasoras e introdução de espécies folhosas como é o caso de carvalhos, cerejeiras bravas, sobreiros e faias.

Possui uma fauna diversa onde sobressaem os recém-chegados esquilos-vermelhos. É pretensão do Município converter este espaço florestal num Parque Biológico, de referência não só para a região como a nível nacional, com uma forte vertente de educação ambiental, através da criação de cercados para animais da fauna ibérica, mas também da promoção da fixação de espécies selvagens e desenvolvimento de projetos de conservação da natureza, potenciando seu usufruto em múltiplos domínios nomeadamente por parte das populações escolares da região.





Recolha seletiva aumentou nos últimos anos

Mais de 16 mil toneladas de lixo são produzidas anualmente no concelho, traduzindo em cerca de 930 gramas diárias por habitante.

Os Resíduos Sólidos Urbanos (RSU), aquilo a que habitualmente se chama “lixo doméstico”, são compostos por diversos materiais, sendo os mais representativos a matéria orgânica, o papel/cartão, o plástico e as embalagens de metal.

No concelho existem dois tipos de recolha onde a indiferenciada representa a maior fatia cujo destino é o Aterro Sanitário de Lustosa.

A separação dos resíduos começa a ser uma prática na casa dos lousadenses que depois colocam nos diferentes tipos nos ecopontos, distribuídos pelas freguesias, e no Ecocentro, localizado na freguesia de Boim, junto ao Horto Municipal.

A deposição de resíduos no aterro é 95 vezes superior à recolha seletiva colocando em causa e em perigo a sustentabilidade da sociedade. A reciclagem é uma forma de dar valor aos resíduos, em que se recuperam diferentes materiais, para que possam ser integrados noutros processos de fabrico, dando origem a novos produtos. Com este processo, reduzimos também as grandes quantidades de resíduos que vão para o aterro sanitário. Quando compramos produtos reciclados sabemos igualmente que estamos a poupar recursos extras, que seriam consumidos para produzir o mesmo produto, a partir de matéria-prima nova.

Em Lousada, existem 181 ecopontos, ou seja existe um rácio de um ecoponto para 262 habitantes. Nos dois últimos anos registou-se um aumento de 3% na quantidade dos resíduos seletivos, assim como, uma descida nos resíduos sólidos urbanos.

Como é que a reciclagem ajuda a proteger o ambiente?

No caso do **papel**, quando se fabricam 1000 Kg de papel reciclado:

- Poupa-se entre 15 a 20 árvores;
- Poupa-se entre 50 a 200 vezes o consumo de água;
- Gasta-se menos energia;
- Diminui para 25% as emissões atmosféricas;
- Diminui para 75% as descargas de poluentes para a água;
- Diminui para quase metade o consumo de oxigénio durante a sua fabricação.

No caso do **vidro**, quando se fabrica vidro reciclado:

- Poupa-se 20% de areia;
- Poupa-se de 2 a 2,4% de energia;
- Reduz-se a poluição atmosférica em cerca de 20%, pois é utilizado menos combustível;
- Reduz-se a quantidade de RSU's a tratar ou eliminar em 10%

No caso das **embalagens**, quando se fabricam embalagens a partir de embalagens recicladas:

- Poupa-se a extração de uma tonelada de petróleo por cada 100 toneladas de plástico reciclado;
- Poupa-se (em média) 70% da energia que seria necessária para a produção de plástico novo.

Sabia que cada equipamento da seleção portuguesa de futebol é produzido a partir de 13 garrafas de plástico reciclado? E que os calções são fabricados a partir de poliéster 100% reciclado, enquanto o tecido das camisolas é feito com 96% deste material?